

E QUANDO O DESEJO DE TER UM FILHO NÃO CHEGA?

Josiane Pereira Dias Kaefer

Universidade La Salle

Juliane Rodrigues Homem

Universidade La Salle (UNILASALLE)

Dra. Denise Macedo Ziliotto (Orientador)

A mulher contemporânea carregada algumas ambivalências, entre elas o impasse entre a realização profissional e por outro as expectativas sociais acerca da maternidade. Dados iniciais, obtidos a partir de depoimentos de mulheres - casadas, com curso superior completo, estabelecidas profissionalmente, com idade em torno de 35 anos - manifestam a dificuldade de comunicar aos parceiros a opção por não ter filhos. Para investigar este contexto de recusa à maternidade foi desenvolvida pesquisa de revisão a partir das bases de dados Scielo, Capes e BVPSI, a partir dos seguintes descritores: não-maternidade, maternidade, psicologia, feminismo a fim de identificar elementos teórico-conceituais acerca da temática. Foram analisados 15 artigos, destacando-se algumas formulações acerca da temática escolhida. O conceito de família vem se reformulando ao longo dos anos, assim como o conceito de maternidade. O patriarcado construído e vivenciado durante muito tempo já não se aplica às famílias contemporâneas (PATIAS e BUAES, 2012). A maternidade como escolha da mulher foi levada em consideração somente durante o século XX, tanto Brasil como em outras partes do mundo, quando métodos contraceptivos foram incluídos no mercado e com o tempo socialmente aceitos (SCAVONE, BRÉTIN e THÉBAUD-MONY, 1994). Atualmente a mulher sofre pressão, assim como suas antecessoras, em relação ao casamento e a maternidade, mas há o entendimento de que a realização pessoal não está necessariamente atrelada a ter filhos ou marido. Há outras possibilidades de realização advindas, por exemplo, das relações sociais e do trabalho (BARBOSA e ROCHA-COUTINHO 2012). No entanto, desconstruir expectativas e estereótipos relativos à mulher não é fácil, pois implica quebra de paradigmas, considerando que a mulher apresenta outras prioridades em sua vida como a carreira, os amigos e sua individualidade (FIDELIS e MOSMANN 2013).